

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES
ASSOCIADAS DE ENSINO - FAE**

**AGDA RIBEIRO
ANA PAULA DIAS
WELINGTON SILVA ALVES**

CUIDADORES DE IDOSOS

**SÃO JOÃO DA BOA VISTA – SP
2008**

**AGDA RIBEIRO
ANA PAULA DIAS
WELINGTON SILVA ALVES**

CUIDADORES DE IDOSOS

Relatório técnico apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo - junto ao Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE, sob a orientação do professor Dr Carlos Alberto Vicchiatti.

**SÃO JOÃO DA BOA VISTA – SP
2008**

**AGDA RIBEIRO
ANA PAULA DIAS
WELINGTON SILVA ALVES**

CUIDADORES DE IDOSOS

Este Projeto Experimental foi apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE, e foi avaliado pela banca examinadora integrada pelos professores abaixo nomeados.

São João da Boa Vista, 31 de outubro de 2008.

Banca Examinadora:

Prof. MS Francisco de Assis Carvalho Arten

Prof^a MS Rosa Helena Carvalho Serrano

Orientador:

Prof. Dr Carlos Alberto Vicchiatti

Agradecemos a todos que, de uma forma ou outra, estiveram presentes em nossas vidas durante esses últimos 4 anos, orientando e contribuindo com suas experiências e sabedorias. Um agradecimento especial ao nosso professor e orientador Vicchiatti, que chegou na hora certa. Também agradecemos ao “China”, locutor da Rádio Difusora, que muito colaborou com a gravação do programa, e à prof.^a Dra. Ana Cristina Salviato Silva, por colaborar na correção desse relatório. Também agradecemos aos familiares e amigos, sem os quais não teríamos estrutura para concluirmos este curso com dedicação.

Agradeço aos meus filhos, Bruno e Vânia, que são a mais pura verdade da minha vida, a todo momento me estimulando a ser a guerreira que sou. Também agradeço ao meu pai, Joaquim Fernandes Ribeiro, que embora não esteja presente em vida, está a todo momento me guiando, abençoando, com seu exemplo de luta, nobreza e coragem.

Agda Fernandes Ribeiro

Primeiro venho agradecer a Deus. Tenho certeza que Ele esteve comigo em todos os momentos. Muito obrigada, meu Senhor. Tenho muito que agradecer e pedir desculpas para o meu filho Thiago, com o qual não pude estar presente em dias que ele mais precisava de mim; agradeço a minha mãe (a guerreira) por tudo que já fez e continua fazendo; ao meu tio Ad que amo muito. Durante esta fase pude contar com a ajuda da “vó Aída”, um beijo especial para ela. Agradeço também ao Cris (meu namorado) que sempre teve muita paciência comigo, principalmente quando estava agitada com o TCC. Não posso esquecer da minha irmã Aline, um pouco desesperada mas sempre me ajudando em tudo. Subindo um degrau na minha vida, agradeço a todos pela confiança e apoio. Obrigada, pessoal!!

Ana Paula Dias

É muito importante lembrar dos que me ajudaram diretamente na caminhada de conhecimentos, pessoas com experiência de vida como os casais de idosos com memórias que impressionam: Jair Damião e Ana Lúcia, que me apoiaram em meus estudos; Sebastião e Benedita Alves, espantados com as minhas leituras e releituras de capítulos dos grandes livros de geriatria e gerontologia e meus pais, Mauro Alves e Maria Inês, que já no primeiro ano de Jornalismo, imaginaram que eu não daria conta de seguir em frente, mas consegui. Muito obrigado a todos que me apoiaram direta ou indiretamente, sejam nossos colegas de sala ou pessoas anônimas de nossas cidades.

Wellington Silva Alves

“Quando a velhice chegar, aceita-a, ama-a. Ela é abundante em prazeres se souberes amá-la. Os anos que vão gradualmente declinando estão entre os mais doces da vida de um homem. Mesmo quando tenhas alcançado o limite extremo dos anos, estes ainda reservam prazeres.”

(Sêneca)

RESUMO

Este Projeto Experimental trata-se de um trabalho de radiojornalismo que objetiva desmistificar a Terceira Idade e mostra o idoso como parte da sociedade, pois, por meio de cuidados próprios nessa fase da vida, é capaz de viver com qualidade, convivendo com amigos e familiares. Para a elaboração deste Relatório foram necessárias pesquisas e leituras, de forma que retratassem os Cuidadores de Idosos como pessoas necessárias ao bem-estar do idoso. Foram elaboradas várias entrevistas para a gravação do Programa “Saber Viver” em CD, que está anexa a este Relatório. Neste CD profissionais, idosos e seus parentes puderam dar seus depoimentos que enriqueceram ainda mais este trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos – Cuidadores de Idosos - Rádio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 Justificativa.....	09
1.2 Objetivos.....	10
2 O QUE É ENVELHECER	11
2.1 Cuidadores de Idosos.....	12
2.2 O papel da Família.....	14
2.3 As doenças da velhice.....	15
2.4 População Idosa no Brasil.....	16
2.5 O idoso no mercado de trabalho.....	17
2.6 Direitos dos idosos.....	17
3 O RÁDIO NO BRASIL	19
3.1 O radiojornalismo.....	20
3.2 Aspecto Ideológico: Tipos de Emissora.....	22
3.3 Aspecto Técnico: O produtor.....	23
3.4 Aspecto profissional: Os Custos e a Ética.....	23
3.5 A reportagem.....	23
3.6 Idoso: um olhar sob a perspectiva do rádio.....	24
4 ROTEIRO	25
5 RELATÓRIO TÉCNICO	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
7 CRONOGRAMA	32
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

Como seres vivos passamos por vários processos. Dentre eles, o envelhecimento.

Não há como negar a realidade de que os idosos fazem parte de nossa vida. Cada um deles nos emociona e ensina com sua experiência e criatividade, transmitindo a cada momento o que é envelhecer. Muitos dessas “personagens” expressam felicidade, tranquilidade e sabedoria. Outros, carência, insegurança e sofrimento.

No Brasil, o aumento da expectativa de vida e a diminuição da taxa de natalidade fizeram com que crescesse o número de idosos.

A velhice não tem idade para começar. Tudo depende do momento histórico em uma dada sociedade e em situações sociais diversas. Assim, idoso pode ser aquele que hoje tem 70, 60 ou até 40 anos. O envelhecimento se diferencia de pessoa para pessoa, também devido à idade cronológica, a biológica, a social e a psicológica.

Para efeito de estudos populacionais e políticas sociais, a Organização das Nações Unidas define como idosa a população de 60 anos ou mais, mas para países desenvolvidos esse limite passa para 65 anos. No Brasil, considera-se idoso, para efeitos da Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994, as pessoas maiores de sessenta anos de idade. A escolha dessa idade se deve às transformações biológicas típicas da terceira fase da vida. Também porque nesse momento acontece a aposentadoria e o descompromisso com alguns papéis tradicionais da vida adulta, como, por exemplo, aqueles decorrentes da emancipação dos filhos.

Envelhecer não tem o mesmo significado para todas as pessoas, embora a sociedade estipule as etapas da idade. Olhando à nossa volta percebe-se a existência de contrastes e, portanto, uma grande diversidade de velhices. A vivência, o envelhecimento e a situação do idoso são visivelmente diferenciados se ele é homem ou mulher; se é rico ou pobre; se é dependente ou independente; se é saudável ou doente; se trabalha ou é aposentado; se mora na sua casa ou em asilo, por exemplo.

1.1 Justificativa

No desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, procuramos obedecer aos critérios jornalísticos de pesquisa e os requisitos fundamentais para o bom desenvolvimento do produto jornalístico.

Como observa Mcleish (2001, p.15), “o rádio é um meio de comunicação sem visão, mas que o locutor pode criar sua própria imaginação do que está ouvindo, de qualquer tamanho, beleza, mundo, etc.”

Apesar dos meios de comunicação visuais como a TV levarem a vantagem através da imagem, o rádio tem a capacidade de transmitir muito mais; esse meio traz o entusiasmo, a compaixão, a raiva, a dor e o riso.

E foi através dessas capacidades do rádio que se decidiu apresentar os idosos com seus cuidadores, mostrando a sua importância na vida de todos.

1.2 Objetivos

Temos como objetivo geral possibilitar aos ouvintes a reflexão quanto a importância do cuidador de idoso. Como objetivos específicos, mostrar que o rádio tem grande influência em nosso dia-a-dia e em todas as classes sociais. Além desse, procuraremos levar ao ouvinte, por meio do rádio, a tradução da real importância dos cuidadores de idosos.

2 O QUE É ENVELHECER

De acordo com Baldessin (2005 apud NETTO, 2000), a velhice é o terceiro período ou 3ª idade da vida humana e para outros, o quarto período, considerando o 2º da adolescência (14 a 18 anos). Baldessin afirma também que há os que classificam as idades da vida de modo funcional, como a capacidade de realizações das funções vitais.

A velhice está associada à diminuição e decadência física e, associada à enfermidade, incapacidade improdutiva e inadaptação. (BALDESSIN, 2005)

Em sociedades mais carentes, o fenômeno do envelhecimento precoce é mais caracterizado em relação à miséria, humilhações físicas, afetivas e espirituais.

De acordo com Gatto (2005 apud NETTO, 2005) com as perdas e surgimento de doenças crônicas, o idoso tem que ter acesso a tratamentos adequados, uma vez que há a possibilidade de um enfrentamento preservando uma saúde mental juntamente com os profissionais de saúde.

Gatto (2005 apud NETTO, 2005) afirma que o envelhecer e adoecer não são fenômenos semelhantes, embora não se possa ignorar que determinadas doenças sejam mais freqüentes nos idosos. De acordo com a autora, as condições de saúde pioram juntamente com as modificações orgânicas que não são doenças, como: rugas, cabelos brancos, pós-menopausa e diminuição da atividade sexual.

Carvalho Filho (2005 apud NETTO, 2005), explica que o envelhecimento pode ser considerado como um processo dinâmico e progressivo, onde há mudanças morfológicas, bioquímicas e funcionais que alteram o organismo, provocando agressões e levando à morte.

De acordo com Netto e Ponte (2005 apud NETTO, 2005), naturalmente, com o avanço da idade, ocorrem alterações funcionais e estruturais variando de um indivíduo para outro. Já as doenças também contribuem para essas modificações, ocorrendo com maior intensidade, exteriorizando-se essa caracterização.

A queda da adaptação que o idoso carrega pode ser desde a incapacidade de aceitar e administrar uma situação de conseqüências graves, como a viuvez e problemas financeiros, até inadaptação, como sair para passear. A falta de adaptação social pode manifestar-se por dificuldades em aceitar mudanças no seu ambiente domiciliar, como afirmam Leme e Silva (2005, apud NETTO, 2005).

Na diminuição de adaptação ao idoso observa-se também um aumento de sua dependência familiar. Nestas situações, o idoso aceitará qualquer diagnóstico de seu médico em seu acompanhamento. É importante o conhecimento da arquitetura da casa, dos obstáculos, a rotina de horários, refeições, etc, disponibilizando os familiares, empregados ou pessoas próximas à família para a assistência à saúde do idoso.

É importante que o geriatra se desloque até o domicílio, exija uma rotina de medicamentos e faça o pedido de mudanças arquitetônicas para a facilitação das movimentações do paciente, como apoios, retirada de obstáculos. Eles devem procurar melhorar o habitat natural com a influência da família.

2.1 Cuidadores de Idosos

De acordo com Leme e Silva (2005, apud NETTO, 2005), em estudos feitos na Inglaterra, constatou-se que 95% de cuidados da saúde são feitos por cuidadores informais como: cônjuges, filhos, noras e genros, sobrinhos e netos, amigos, membros de paróquias e dos profissionais de saúde.

Para Néri e Sommerhalder (apud NÉRI, 2006) na literatura gerontológica, o termo formal é representado por cuidados profissionais e o informal, representado por relações de solidariedade e de reciprocidade. No caso de cuidador informal, o representante é um membro da família, como o cônjuge, parentes ou amigos; já o formal, pode ser uma rede de apoio da área de saúde, como casas de repouso ou clínicas geriátricas e, mais recentemente, a pessoa contratada pela família.

Segundo Santos (1994 apud DIOGO E DUARTE, 2000), o treinamento do cuidador é norteado por princípios filosóficos, em que o cuidado humano e o cuidar-se representam a essência humana. Esse processo de cuidar é um envolvimento de experiências mútuas, descobrindo potenciais tanto do idoso como do cuidador.

Em relação à junção do treinamento do cuidador leigo e o profissional de enfermagem, o cuidar não é privilégio desta profissão e é inegável a contribuição de responsabilidade, junto aos idosos, como relata Santos (1994, apud DIOGO E DUARTE, 2000). Esse treinamento que atende todos os critérios se diferencia para o acompanhante leigo que irá assumir o papel no domicílio do idoso que tem independência física e, do outro que fará atividades diárias de um idoso acamado. Os cuidados se tornam mais complexos quando o paciente idoso é tratado com uso de sondas e também os que sofrem de câncer e fazem tratamento quimioterápico e

medicamentoso no lar. Envolvem, assim, toda a família em clima de estresse. (ALVAREZ, 2000).

De acordo com Vieira (1996), em seu Manual de Gerontologia, o cuidador pode ser classificado como acompanhante de idosos, no caso do homem; já a mulher é classificada como dama-de-companhia. Ambos amenizam a solidão dos idosos pois, entre outras tarefas, os acompanham em atividades sócio-culturais.

“Os cuidadores de idosos têm assumido um perfil próprio e uma tarefa específica e complexa, que precisa ser desenvolvida por pessoas qualificadas e treinadas para o desempenho da assistência que o idoso precisa para manter o bem-estar” (VIEIRA, 1996, p.37). Segundo Morris (1996 apud HUSSNE e GEROLIN, 2001, p.44), é importante que esse acompanhante, que não é da área de saúde, tenha noções de todos os aspectos como a administração de medicamentos, alterações de comportamento e depressão.

O treinamento de um cuidador por meio da área de enfermagem é essencial e de suma responsabilidade, sendo tratado no Projeto de Lei sobre Cuidador Domiciliar proposto pelos dirigentes do Programa Nacional do Idoso e decretado pelo Congresso Nacional (1998).

Art. 1º - É livre o exercício da atividade de cuidador domiciliar, observados os preceitos desta lei.

Art. 2º - Considera-se cuidador domiciliar toda e qualquer pessoa que se dedique a empreender cuidados para com as pessoas portadoras de deficiência, crianças, idosos, e que inspirem cuidados especiais na vida cotidiana em recinto doméstico.

Art. 3º - As funções da atividade de cuidador domiciliar referem-se à ajuda nos hábitos da vida diária, nos exercícios físicos, no uso da medicação, na higiene pessoal, nos passeios, na atenção afetiva e outros que essa atividade requeira.

Art. 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

No documento também é citado o Artigo 5º, Inciso XIII, da Constituição Federal:

Art. 5º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos seguintes termos:

XIII – é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer. (ALVAREZ, 2000, p.107).

De acordo com o documento, o cuidador domiciliar é uma atividade lícita, de suma importância para a coletividade e para aqueles que dependem de sua capacidade de trabalho e dedicação.

2.2 O papel da família

Ajudar, proteger e cuidar é o centro das relações familiares. As pessoas convivem com a interação de costumes, valores, educação e situação econômica, e também com o que diz respeito à idade e gênero das pessoas cuidadoras e das que recebem cuidados.

As limitações físicas, cognitivas e sociais da velhice, acompanhadas por doenças crônicas, obrigam as pessoas e as famílias a experimentarem situações adversas. As gerações mais novas no convívio familiar passam a responder pelos idosos, podendo se agravar a situação nos casos de dependência financeira, de serviços de saúde e de problemas no relacionamento familiar.

Velásquez, Dal Rio, Marques e Medeiros (1998 apud NÉRI, 2006), afirmam que o membro da família também é um cuidador com um forte elo de carinho:

[...] A obrigação moral de cuidar, sentimentos de solidariedade e amor e a motivação para retribuir experiências gratificantes de cuidado são presenças muito fortes na situação de cuidado. A elas somam-se laços de parentesco, questões de gênero, proximidade física e afetiva e características de personalidade do idoso e do seu cuidador. (NERI, 2006, p. 136)

As cuidadoras no ambiente doméstico são responsáveis diretamente pelo amparo de seus maridos que sofreram um acidente vascular cerebral, por exemplo, e têm o papel de cuidar também dos afazeres domésticos [...] “tratando de um papel socialmente construído a partir do enquadramento da mulher na família e no ambiente doméstico”, afirma Silva (1998 apud NÉRI, 2006, p.136). De acordo com Néri e Pavarini (2000 apud DIOGO E DUARTE, 2000, p.51) a cuidadora familiar é [...] “a única ou principal responsável pelos cuidados diretos ao idoso, sendo reconhecida na literatura gerontológica como cuidadora primária”.

De acordo com Mendes (1998 apud NÉRI et al, 2006), o enfrentamento da rotina é muitas vezes estressante e essa relação de amparo que se estabelece é inerente à incapacidade do idoso de locomover-se por si só e realizar qualquer atividade sem ajuda. Constantemente a cuidadora tem que estar preparada psicologicamente e com competência para lidar com mudanças de comportamento do idoso diante da situação. A cuidadora passa, então, a desenvolver aptidões e conhecimentos sobre a doença, bem como as realizações do ato de cuidar, exigindo uma flexibilidade maior em casos de crise nas relações familiares e do ato

funcional do idoso. Ela desenvolve a intuição e uma capacidade autodidata da cuidadora familiar (NÉRI E PERRACINI, 2006).

De acordo com Stephens (1990 apud NÉRI et al, 2006), o cuidador informal familiar é a pessoa com algum grau de parentesco com o idoso dependente, desempenhando atividades diárias essenciais:

1. Proporcionar suporte em atividades instrumentais de vida diária (AIVDS) como, por exemplo: arrumar e limpar a casa, preparar refeições, fazer compras, fazer e receber pagamentos, transportar e acompanhar a visita médica.
2. Lidar com dificuldades funcionais associadas às atividades físicas e ao autocuidado do idoso como, por exemplo: tomar banho, alimentar-se, pentear os cabelos, escovar os dentes, transferir-se da cama para a cadeira. Essas atividades são denominadas atividades básicas de vida diária (ABVDS) e mantêm uma relação próxima com a maior ou menor independência funcional do idoso e as conseqüentes questões emocionais e de perda de auto-estima para ele. Para o cuidador, podem acarretar maior ou menor sobrecarga física e de tempo, além de exigirem conhecimentos e habilidades específicas.
3. Atender à necessidade de suporte emocional, por exemplo: fazer companhia, atuar como confidente, conversar sobre questões pessoais e emocionais, compartilhar atividades e ajudar a manter ou reatar laços afetivos.
4. Lidar com as pressões psicológicas decorrentes de proporcionar cuidados. (YUASO, 2006, pp 166 – 167)

2.3 As doenças da velhice

Paschoal (2002 apud NETTO, 2005) afirma que as doenças crônicas como hipertensão arterial e doenças relacionadas à articulação e diabetes são comuns à velhice, bem como as deficiências da visão e audição. O autor explica também que com o envelhecimento populacional no mundo todo, essas doenças crônicas estão na frente das doenças infecciosas em causas de mortalidade, acarretando em incapacidades (PASCHOAL, 2002). Ruipérez e Llorente (2000) explicam que a experiência dessas doenças e a mudança para um novo ambiente, incitam em “ansiedade, raiva, negação, tristeza, desesperança, culpa, regressão ou confusão.” O idoso tem dificuldade em resolver os problemas e de tomar decisões, perdendo o controle de sua vida. O medo da solidão, da dor, da dependência e da morte tomam conta da sua vida (RUIPÉREZ e LLORENTE, 2000).

É natural que esteja ansioso diante da percepção de uma ameaça real ou imaginária e, através de uma inquietude, desesperança e insegurança, ele experimenta situações de pânico

que são influenciados pelas relações com todos ao seu redor e pela sua personalidade, afirmam Llorente e Ruipérez (2000).

Com sua incapacidade de agir por si só, o idoso concede totalmente as responsabilidades aos profissionais ou familiares. Eles se tornam então dependentes, e até infantis, confirmam Ruipérez e Llorente (2000).

2.4 População Idosa no Brasil

De acordo com dados do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, entre 1991 a 2004, o brasileiro ganhou mais 4 anos de vida:

A vida média ao nascer, entre 1991 e 2004, teve um incremento de 4 anos, com as mulheres em situação bem mais favorável que a dos homens (70,9 para 75,5 anos, no caso das mulheres, e 63,2 para 67,9 anos entre os homens). Além disso, a taxa bruta de mortalidade, que representa a frequência de óbitos em uma população, caiu de 6,8%, em 1991, para 6,3%, em 2004. A taxa de fecundidade total manteve sua tendência de declínio. (IBGE, 2006)

O IBGE afirma que a sociedade brasileira está envelhecendo: “O índice de envelhecimento passou de 0,11 no início da década de 80 para 0,25 em 2004, ou seja, para cada 100 jovens existiam 25 idosos”. (IBGE, 2006)

Segundo o IBGE (2006), o Brasil segue a tendência mundial quando se fala da distribuição por sexo do contingente de idosos: “para cada 100 mulheres idosas, havia 78,6 homens idosos no mesmo ano. As maiores esperanças de vida, em 2004, encontravam-se no Distrito Federal (74,6 anos), ficando o último lugar para Alagoas (65,5 anos)”.

O Ministério da Saúde afirma que, na região Sudeste, é no estado de São Paulo que a população idosa encontra-se concentrada em maior número: 3.640.716 idosos, apresentando o seguinte levantamento para o ano de 2006:

Região Norte.....	811.070
Região Nordeste.....	4.304.300
Região Sudeste.....	7.320.634
Região Sul.....	2.474.174
Região Centro-Oeste.....	858.991
Total.....	15.769.169

Fonte: Ministério de Saúde (2006)

2.5 O idoso no mercado de trabalho

As estimativas do IBGE mostram que em 2006, 19,3% dos idosos estavam voltados para o mercado de trabalho, e que em maio de 2006 seu rendimento médio real habitual era estimado em R\$ 1.383,80. Esse rendimento também cresceu bastante desde 2002, conforme dados do IBGE:

Rendimento médio real habitualmente recebido e rendimento/hora da População Ocupada (PO) com 60 anos ou mais – maio (Reais)

	2002	2003	2004	2005	2006
<i>Rendimento habitual mensal</i>					
Pessoas ocupadas	1.566,94	1.111,96	1.049,90	975,79	1.027,80
Pessoas ocupadas com 60 anos ou mais	1.724,90	1.196,85	1.115,87	1.190,21	1.383,80
<i>Rendimento hora</i>					
Pessoas ocupadas	9,9	6,9	6,5	6,1	6,4
Pessoas ocupadas com 60 anos ou mais	12,7	7,8	7,5	8,1	9,0

Fonte: IBGE (2006)

2.6 Direitos dos idosos

Conforme o Estatuto do Idoso, que entrou em vigor no dia primeiro de outubro de dois mil e três, os direitos do idoso são garantidos por lei federal e cabe a cada um de nós também poder dar sua contribuição, incentivando-os e apoiando-os sem qualquer distinção:

Art. 2o - O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (Estatuto do Idoso, 2003)

O Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03) foi sancionado pelo Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, garantindo e ampliando os direitos dos brasileiros com mais de 60 (sessenta) anos. Tal estatuto tem como objetivo promover a inclusão social e garantir os direitos desses cidadãos, uma vez que essa parcela da população brasileira se encontra

desprotegida, apesar de as estatísticas indicarem a importância de políticas públicas devido ao grande número de pessoas com mais de 60 anos no Brasil.

3 O RÁDIO NO BRASIL

Para falar de rádio no Brasil precisa-se nos orientação nas ações humanas que mudaram o espaço geográfico, pois a tecnologia de comunicação veio ampliar os limites. As distâncias foram encurtadas pelo uso intensivo de telefones, rádios, TVs e internet. Nas grandes transformações do mundo nos últimos cem anos, destaca-se principalmente o avanço da eletrônica e das comunicações.

Segundo Santos (2000, p.19), é como se o mundo houvesse ficado para todos, ao alcance das mãos.

Além do papel desempenhado pela informação e a comunicação na organização do mundo atual, é importante o significado que isso tem para as experiências em conexão com os acontecimentos, pois a rapidez, a velocidade dos acontecimentos e a informação fazem com que não se preste atenção àquilo que se ouve, pois se está absorvido por um processo em que imagens ganham terreno no nosso dia-a-dia.

É preciso reconhecer que o desenvolvimento tecnológico e a ampliação das agências que pretendem comunicar-se com o cidadão, de acordo com os códigos utilizados na produção de mensagens midiáticas, servem para alienar, transformar e formar a sociedade.

Primeiro, é preciso reconhecer que meios de comunicação, assim como o rádio, relacionam-se com dinâmicas econômicas, sociais e culturais. Assim, para produzir e fazer veicular os produtos, o rádio precisa comungar com certos princípios e fins, os quais estão submetidos pelas dinâmicas. Para funcionar, é preciso passar pela política de concessão para a criação de serviços de radiodifusão.

Além de pensar na política de concessão e controle de programações, é preciso compreender que o modo de fabricar esses produtos culturais condiciona o conteúdo final a que se tem acesso. Na produção de programas de rádio existe uma cultura profissional, relacionada ao campo das empresas que detêm o controle do meio e também uma cultura profissional da imprensa. Ou seja, é preciso que editores, jornalistas, e demais profissionais se enquadrem num padrão de produção da empresa e da área.

A imprensa utiliza métodos de coleta e tratamento das informações condicionadas por: tipo de veículo, tempo reduzido de produção de uma notícia, possibilidade de acesso a fontes confiáveis, dependência de financiadores e peso que estes exercem, os anunciantes.

A clareza sobre o papel da publicidade como um condicionamento da existência de alguns meios possibilita compreender as ofertas de mídia que entram de “graça” nos domicílios, como é o caso do rádio.

É a publicidade que, na maioria das vezes, financia as redes midiáticas. Um programa que não dá audiência não será interessante para as empresas anunciantes.

Dessa forma, serão vistos, dentro de um programa de radiodifusão, os seus aspectos principais no processo de produção, ou seja: os bastidores, as formas culturais próprias com que a empresa e a imprensa produzem o papel das condições técnicas e das temporalidades na constituição e fabricação dos meios, evidenciando aspectos ideológicos, culturais, profissionais, técnicos e estéticos que definem a forma e o conteúdo dos produtos.

3.1 O radiojornalismo

“O jornal falado morreu, viva o radiojornalismo, o bom jornal de rádio é aquele que termina com a notícia que vai repercutir no dia seguinte, a entrevista em rádio tem o poder de transmitir o que o jornalismo impresso nem sempre consegue: *a emoção*”, afirmam Heródoto e Lima (2003, p.13).

Para uma boa informação o rádio também precisa de bons materiais, como pauta, fitas, regras gerais e também um bom repórter. Como uma característica própria do radiojornalismo, as reportagens ao vivo reproduzem sempre o som ambiente. Isso dá o clima de acontecimento.

É necessário levar em conta no radiojornalismo seus aspectos de inerência e de obsolescência:

Por ser rádio consome-se a mensagem no momento da sua transmissão. Para retomar um ponto mal compreendido, só utilizando um gravador, o que não é prático nem corriqueiro.

Na teoria, a notícia radiofônica torna-se obsoleta simultaneamente à sua transmissão, já que deve ser sempre a mais atual possível, de preferência daquele momento. Assim se for retomado, na seqüência o mesmo assunto o será sob um novo ponto de vista ou pela inclusão de um detalhe desconhecido na emissão anterior a respeito do mesmo tema. (FERRARETTO, 2007, p.27)

Essa fugacidade do espaço e do tempo em que a notícia é transmitida obriga o seu responsável pela notícia a levar em consideração seu público, o material técnico disponível e

todos os recursos utilizados no momento da transmissão da notícia para que seu processo comunicativo não fique comprometido. Deve-se evitar repetições desnecessárias, ter o cuidado de ser claro em sua linguagem e preocupar-se com o entendimento da notícia por parte de quem a ouve.

Segundo Ferraretto (2007), o ouvinte tem duas formas de recepção distintas: ambiente e por seleção. Para ele, quem escuta tem uma destas quatro atitudes: ouvir, escutar, prestar atenção e compreender.

No radiojornalismo, a atitude mais esperada do ouvinte é a compreensão. Se ao ligar o rádio para escutar música e no meio da programação acontecer a chamada para um noticiário, seus ouvidos podem ficar atentos se a mensagem passada for bem elaborada e denotar compreensão ao ouvinte.

O radiojornalismo pauta-se pela consideração às possibilidades de recepção do ouvinte e de sua compreensão. No radiojornalismo a notícia ou reportagem é repassada no momento em que ocorre, e resumida ao mínimo de detalhes devido às limitações do veículo. Quem atua no mercado de rádio tem consciência de sua existência em relação aos outros.

A vantagem do radiojornalismo em relação aos outros veículos de comunicação se dá principalmente quanto à velocidade da mensagem jornalística: “Rádio: veículo ágil em que a transmissão de um acontecimento de seu palco de ação depende, geralmente, de uma linha telefônica. O rádio é capaz de noticiar rapidamente o fato, podendo narrá-lo em paralelo à sua ocorrência.” (FERRARETTO, 2007, p.33)

Para Ferraretto (2007) em uma análise quantitativa quanto à diferença do rádio em relação aos demais veículos de comunicação de massa, levam-se em consideração alguns conceitos básicos: o discurso, a linguagem, a retórica, o estilo, a ideologia e a audiência.

O discurso, como um conjunto de idéias que em âmbito jornalístico apresenta as características de precisão, clareza, concisão, propriedade e repertório adequado é um dos principais recursos que se exige no texto jornalístico apresentado via rádio. Entre os demais conceitos, a linguagem constitui-se na forma de comunicação do ser humano. A retórica é a construção da linguagem, podendo ser objetiva ou subjetiva; o estilo que pode ser sonoplastia, padrão de voz, formato; o conceito de ideologia que se compõe pelas idéias defendidas pela instituição, no caso o rádio.

O radiojornalismo tem também sua classificação quanto ao gênero que pode ser dividido em três tipos: jornalismo informativo, que traz a notícia com poucos detalhes; jornalismo interpretativo, que se diferencia do outro por ampliar qualitativamente as

informações a serem repassadas; e o jornalismo opinativo, que traz um julgamento próprio da empresa de radiodifusão quanto ao fato noticiado.

O radiojornalismo deve levar em consideração que a primeira frase da notícia deve prender a atenção do ouvinte e trazer-lhe a curiosidade para que se prenda ao fato narrado. Deve ter um impacto, pois a linguagem utilizada e a tonicidade na voz do locutor jornalista é que irão determinar se o ouvinte irá se interessar em ouvir ou irá mudar de estação por desinteresse.

Uma vez que o rádio é o melhor meio de comunicação para todas as idades, não se pode esquecer que ele é o de mais fácil acesso e comodidade para o idoso, e que em qualquer distância, sempre está presente. Sendo AM ou FM, transmite as notícias, músicas dos velhos tempos, previsão do tempo e programas diversificados, inclusive com temas relacionados à saúde.

Boa parte das emissoras AM apresentam, durante as manhãs, programas com geriatras, psicólogos, fisioterapeutas, e até mesmo cuidadores de idosos, dando dicas de atitudes e experiências para que eles possam ter uma vida mais ativa, saudável e sempre dispostos a ter novos objetivos.

3.2 Aspecto Ideológico: Tipos de Emissoras

Para Mcleish (2001), os tipos de emissoras são classificados através do método de financiamento:

Emissora Comercial, financiada por anúncios de âmbito nacional e local ou por patrocínio.

Emissora Estatal, sustentada pelos impostos e dirigida como um departamento do governo.

Emissora de propriedade estatal, financiada em grande parte por anúncios, e que opera sob a direção de um conselho escolhido pelo governo.

Serviço Público, financiado com verba ou subsídio do governo dirigido por um conselho independentes do governo, mas que presta contas ao público.

Serviço Público, emissora por assinatura, não aceita anunciantes e é financiada por assinantes individuais e doadores,

Propriedade Privada, financiada por toda espécie de rendimentos.

Propriedade Institucional, rádio universitária, hospital ou fábrica, dirigida e sustentada pela instituição para benefícios de seus estudantes, pacientes, empregados etc.

Emissora de rádio dirigida para fins religiosos ou caritativos.

Propriedade da comunidade, financiada por anunciantes e patrocinadores locais.

Emissoras com Licença para Serviço Restrito são de baixa potência e curta duração.

3.3 Aspecto técnico: O produtor

Segundo Mcleish (2001), “para ter um bom resultado e audiência, o produtor tem que ter um bom gosto forte e deve estar sempre envolvido com a comunidade, assim que termina uma produção, já tem que estar pronto para mais uma, e é raramente considerado melhor do que o seu último trabalho”.

Na opinião de Prado (2006), a principal função do produtor é com o público, e é através de pesquisas que ele consegue descobrir o perfil dos ouvintes que estão ali todos os dias.

Seu trabalho divide-se em quatro partes: técnica e operacional, editorial, administrativa e gerencial.

3.4 Aspecto profissional: Os Custos e a Ética

As diferenças dos custos dos meios de comunicação mostram claramente que a despesa do rádio é pequena, e que a maior dificuldade é montar uma estação e conseguir a frequência de transmissão. Isso inclui a licença pública, publicidade comercial, subsídio do governo, capital privado, assinatura pública ou qualquer combinação desses métodos.

O radialista não pode aproveitar de sua profissão para ganhar vantagem ou até mesmo benefício na sua vida pessoal. Isso implica erro grave. O bom profissional não aceita qualquer tipo de convite que não sirva para uso profissional. Sem esquecer que a fofoca e os boatos jamais devem surgir. (Prado, 2006, p. 102)

3.5 A reportagem

A reportagem é a base do radiojornalismo, estreitamente relacionada com todas as outras atividades jornalísticas da emissora. A mobilidade do rádio permite que o fato seja transmitido no momento de sua ocorrência.

A qualidade dos repórteres de uma emissora de rádio condiciona o valor do noticiário produzido. Sem eles, a rigor, não há jornalismo, em especial, porque nesse caso, inexistente qualquer tipo de investigação informativa e a emissora fica dependente de outras empresas de comunicação. (FERRARETTO, 2007, p.250).

A rigor, depende da competência desses profissionais para que o radiojornalismo tenha uma programação bem aceita e audiência, principalmente levando a credibilidade da emissora de rádio transmissora da notícia em elevada consideração.

3.6 Idoso: um olhar sob a perspectiva do rádio

Com a agitação da vida moderna, coisas importantes terminam no esquecimento. É o caso dos idosos, que são grande parte da população. Esquece-se que chegar à velhice é uma das únicas certezas que temos do nosso futuro.

Preocupados com o preconceito que existe quanto às pessoas da terceira idade e com os cuidados pertinentes a essa fase da vida, resolvem-se fazer um trabalho voltado aos Cuidadores de Idosos, que podem estar presentes na figura de um familiar, um profissional, um amigo.

Escolhem-se o rádio como meio de difusão do trabalho desse Cuidador, já que em qualquer espaço social há um rádio ligado e, por sua vez, uma transmissão AM é ouvida por pessoas de todas as classes sociais.

Assim, por meio do radiojornalismo, a divulgação de informações que contribuem para a promoção dos cuidados com os idosos foi possível por meio da Rádio Unifae e do Programa “Saber Viver”.

Este programa é fictício e está no ar, há também fictícios, 4 anos. Tal programa é uma revista eletrônica que aborda vários temas e atinge o público em geral. Nesta edição que faz parte deste trabalho e que está anexa em CD, é abordado, especificamente, o tema idosos e Cuidadores de Idosos.

Foi elaborado um roteiro que pudesse abordar o assunto de forma séria, inteligente e criativa, para levar aos ouvintes um programa alegre e educativo, com um tema de interesse social.

4. ROTEIRO

TRABALHO EXPERIMENTAL DE RADIOJORNALISMO

REDATOR:	DATA: 31/10/2008	TEMPO: 10'22''
PROGRAMA: SABER VIVER	EDITOR: AGDA RIBEIRO	LAUDA: 01
Técnica	Texto	
SINTONIZAÇÃO DE RÁDIO 00'03''	SOBE BG	
VINHETA DA RÁDIO 00'06''	RÁDIO UNIFAE/ MIL OITOCENTOS E CINQUENTA QUILOHERTZ/ A INFORMAÇÃO A TODA HORA//	
WELINGTON 00'10''	A PARTIR DE AGORA A RÁDIO UNIFAE APRESENTA O PROGRAMA SABER VIVER// VOCÊ EM SINTONIA COM OS ASSUNTOS DE IMPORTÂNCIA NO NOSSO DIA-A-DIA//	
ANA PAULA 00'33''	MUITO BOA NOITE OUVINTES DA RÁDIO UNIFAE/ AQUI É ANA PAULA DIAS/ E A PARTIR DE AGORA EM MAIS UMA EDIÇÃO DO PROGRAMA SABER VIVER// VAMOS FALAR SOBRE O ENVELHECIMENTO E OS CUIDADOS QUE SÃO APLICADOS NESTA NOVA FASE DA VIDA/ COM A AJUDA DE PROFISSIONAIS/ COMO GERIATRAS/ PSICÓLOGOS/ FISIOTERAPEUTAS/ E PRINCIPALMENTE OS CUIDADORES INFORMAIS/ ALÉM DA PRÓPRIA FAMÍLIA// FIQUEM LIGADOS/ O PROGRAMA ESTÁ APENAS COMEÇANDO//	
VINHETA DO PROGRAMA 00'08''	PROGRAMA SABER VIVER/ AJUDANDO VOCÊ A MELHORAR O SEU DIA-A-DIA//	

<p>TRECHO DA MÚSICA É PRECISO SABER VIVER {ERASMO CARLOS} 00'26''</p>	<p>QUEM ESPERA QUE A VIDA SEJA FEITA DE ILUSÃO.....É PRECISO SABER VIVER</p>
<p>ANA PAULA 00'30''</p>	<p>O ENVELHECIMENTO É NATURAL EM TODOS OS SERES VIVOS/ SEM DISTINÇÃO// ELE É CONSIDERADO UM PROCESSO DINÂMICO E PROGRESSIVO/ EM QUE ACONTECEM VÁRIAS MUDANÇAS/ TANTO FÍSICAS COMO MENTAIS// A ACEITAÇÃO DA VELHICE NA MAIORIA DOS IDOSOS É UM POUCO TRANSTORNADA/ JÁ PARA OUTROS É MAIS UMA FASE DA VIDA EM QUE AINDA HÁ MUITO O QUE APROVEITAR// É O CASO DA DONA AÍDA PRÓSPIRI LEITE/ VIÚVA/ COM NOVENTA E TRÊS ANOS//</p>
<p>RODA SONORA AÍDA 00'42''</p>	<p>DI: DONA AÍDA/ O QUE/ QUE A SENHORA TEM PARA FALAR</p> <p>DF: COM A FAMÍLIA/ DANDO AMOR E RECEBENDO AMOR//</p>
<p>ANA PAULA 00'30''</p>	<p>COM A CHEGADA DA VELHICE/ O IDOSO PRECISA DE UMA ATENÇÃO ESPECIAL/ PRINCIPALMENTE QUANDO CHEGAM COM ELE VÁRIAS DOENÇAS QUE LIMITAM O SEU DIA-A-DIA/ E COM ISSO FICAM DENPENDENTES// NOS DIAS ATUAIS TEMOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE QUE SABEM COMO TRABALHAR COM ELES// FALAMOS COM O GERIATRA ARISSON JOSE DE LIMA CAMINOTTO/ PARA DESCOBRIRMOS QUAIS SÃO OS CUIDADOS QUE DEVEMOS INICIAR PARA EVITAR PROBLEMAS//</p>
<p>RODA SONORA GERIATRA ARISSON 00'41''</p>	<p>DI: A FAMÍLIA DEVERÁ CONTRATAR UM CUIDADOR//</p> <p>DF: UM CUIDADOR SERIA DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA//</p>

<p>ANA PAULA 00'04''</p>	<p>AGORA É HORA DE OUVIRMOS A DICA DE HOJE//</p>
<p>VINHETA DICAS DE SAÚDE 00'07''</p>	<p>NO PROGRAMA SABER VIVER/ DICAS PARA O SEU BEM ESTAR//</p>
<p>WELINGTON 00'34''</p>	<p>A DICA DE HOJE É SOBRE O SAL// PARA AS PESSOAS HIPERTENSAS/ O SAL DEVE SER DIMINUÍDO NA COMIDA// A QUANTIDADE INDICADA PARA O CONSUMO DIÁRIO É DE UMA TAMPA DE CANETA BIC/ E TAMBÉM SEMPRE EVITAR ALIMENTOS MAIS SALGADOS COMO A MORTADELA/ LINGÜIÇA E TEMPEROS COMO CALDO DE GALINHA/ CARNE E LEGUMES// ISSO VAI AJUDAR A CONTROLAR A PRESSÃO ALTA// E ATENÇÃO/ NUNCA ESQUEÇA DE FAZER EXERCÍCIOS//</p>
<p>VINHETA DO PROGRAMA 00'08''</p>	<p>PROGRAMA SABER VIVER/ AJUDANDO VOCÊ A MELHORAR O SEU DIA-A-DIA//</p>
<p>ANA PAULA 00'34''</p>	<p>SEGUNDO OUTRA GERIATRA/ ANITA NÉRI / NOVENTA E CINCO POR CENTO DOS IDOSOS SÃO CUIDADOS PELOS CUIDADORES INFORMAIS/ COMO/ A FAMÍLIA/ O VIZINHO/ E ATÉ MESMO MEMBROS DE PARÓQUIA// E TAMBÉM OS CUIDADORES FORMAIS/ QUE SÃO AQUELES CONTRATADOS PELA FAMÍLIA QUE ASSUMEM TODA A RESPONSABILIDADE DE CUIDAR DOS IDOSOS// VAMOS OUVIR AGORA O DEPOIMENTO DA CUIDADORA MARIA DE FÁTIMA/ QUE REALIZA SEU TRABALHO NA ENTIDADE DAMAS DE CARIDADE DE POÇOS DE CALDAS//</p>
<p>RODA SONORA MARIA DE FÁTIMA 01'14''</p>	<p>DI: ESTOU AQUI NO ASILO SÃO VICENTE DE PAULA</p>

<p>ANA PAULA 00'23''</p>	<p>DF: TEM MUITO AMOR/ EU DOU A MINHA VIDA POR ELAS AQUI</p>
<p>RODA SONORA JAIR E ANA LÚCIA 01'21''</p>	<p>MESMO TENDO A AJUDA DOS CUIDADORES/ A FAMÍLIA NÃO PODE ESQUECER DE DAR O APOIO/ O CARINHO E A ATENÇÃO NECESSÁRIA PARA QUE O IDOSO TENHA UMA VIDA SAUDÁVEL// TEMOS COMO EXEMPLO O RELACIONAMENTO DO SENHOR JAIR DAMIÃO COSTA/ DE SETENTA E OITO ANOS/ E SUA MULHER ANA LÚCIA COSTA/ DE SESSENTA E CINCO ANOS//</p>
<p>SOBE BG DA MÚSICA É PRECISO SABER VIVER{ERASMO CARLOS}</p>	<p>DI: PARA FALAR AGORA DE FAMÍLIA</p> <p>DF: MINHA MULHER CUIDA DE MIM/ COISA MELHOR IMPOSSÍVEL/ EU FICO MUITO CONTENTE//</p>
<p>ANA PAULA 01'21''</p>	<p>COMO É BOM VIVER// MESMO QUE DURANTE O CAMINHO PERCORRIDO ACONTEÇAM ERROS/ ACERTOS/ ENCONTROS/ PARTIDAS/ CHEGADAS// ASSIM É O CAMINHO// ASSIM É A VIDA// DIZ O FILÓSOFO SÊNECA/ QUANDO A VELHICE CHEGAR/ ACEITA-A/ AMA-A// ELA É ABUNDANTE EM PRAZERES SE SOBERES AMÁ-LA// OS ANOS QUE VÃO GRADUALMENTE DECLINANDO/ ESTÃO ENTRE OS MAIS DOCES DA VIDA DE UM HOMEM// MESMO QUANDO TENHAS ALCANÇADO O LIMITE EXTREMO DOS ANOS/ ESTES AINDA RESERVAM PRAZERES// A PREOCUPAÇÃO DE ENVELHECERMOS/ E A INCERTEZA DO QUE VIRÁ/ ESTÁ PRESENTE NA MAIORIA DE NÓS// MAS A CADA DIA QUE PASSA/ NOS TORNAMOS MAIS EXPERIENTES/ PRONTOS PARA ACEITAR E AGRADECER PELA NOVA FASE DA VIDA// VAMOS VIVER E APROVEITAR A CADA DIA// ESSA É A NOSSA VITÓRIA//</p>
<p>SOBE BG DA MÚSICA É PRECISO SABER VIVER {ERASMO CARLOS} 00'08''</p>	<p>É PRECISO SABER VIVER/ É PRECISO</p>

ANA PAULA
00'17''

VINHETA DA RÁDIO
00'10''

TEMPO TOTAL: 10'22''

SABER VIVER...

E O PROGRAMA SABER VIVER FICA POR
AQUI/ COM A PRODUÇÃO DE
WELINGTON ALVES/ EDIÇÃO DE AGDA
RIBEIRO/ E COM A MINHA
APRESENTAÇÃO/ ANA PAULA DIAS//
ESPERAMOS QUE TENHAM GOSTADO//
UM ABRAÇO A TODOS E ATÉ AMANHÃ//

RÁDIO UNIFAE/ MIL OITOCENTOS E
CINQUENTA QUILOHERTZ/ A
INFORMAÇÃO A TODA HORA//

5 RELATÓRIO TÉCNICO

Com o objetivo de produzir uma reportagem sobre o idoso, o início do trabalho obedece aos critérios jornalísticos de uma pesquisa, trazendo o envelhecimento como tema principal. Busca conceituações de autores como Baldessin, Barros Gatto, Netto e Ponte sobre o envelhecimento, saúde, mudanças morfológicas, bioquímicas e funcionais e as questões de adaptação a situações que a velhice traz.

O trabalho enfatiza a importância dos profissionais responsáveis, dos cuidadores de idosos e dos familiares, segundo Néri e Perracini, e os desafios enfrentados por eles no trato com idosos.

Ainda sobre o idoso, observa a ocorrência de doenças da velhice, traz dados estatísticos do IBGE sobre a população de idosos no Brasil, sobre o idoso e o mercado de trabalho e sobre seus direitos.

Acerca do radiojornalismo, pautados nas considerações de Ferraretto (2007), o trabalho traz os aspectos que o permeiam, como a inerência e a obsolescência, sua relação com o ouvinte, as vantagens sobre outros veículos de comunicação, e seus conceitos básicos como: discurso, linguagem, estilo e ideologia.

Em relação ao rádio no Brasil e o radiojornalismo considera os avanços conquistados, seus princípios e finalidades, seus aspectos técnicos, ideológicos, profissionais e de representatividade jornalística.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestes últimos 4 anos de nossas vidas aprendeu-se e ensinou-se uns aos outros a cada dia.

O trabalho aqui apresentado na modalidade Radiojornalismo reflete, além de uma escolha, o talento e disciplina de cada um e também parte do que se aprendeu com professores e colegas.

É um importante passo para o início de mais uma etapa da vida, para a qual procurou-se, por meio de muito preparo e dedicação, possibilitar que um tema de pouco interesse social fosse abordado de forma esclarecedora e inteligente..

Assim, por meio de experiências e curiosidades, conclui-se que o tema escolhido, ligado a um objetivo de desmistificar a Terceira Idade e seus problemas, traria prazer e alegria em seu desenvolvimento.

Acredita-se que o enfoque dado à velhice e aos seus Cuidadores de Idosos leva a reconhecer os idosos como seres atuantes, inteligentes, cheios de vida e acreditar em um futuro melhor para todos, no qual seja possível envelhecer com saúde.

A experiência em utilizar o rádio como meio de transmitir conhecimentos sobre a velhice e seus cuidados foi gratificante. Espera-se que este trabalho tenha continuidade em cada um, e que o preconceito seja superado pela inclusão social.

7 CRONOGRAMA

Março	Formação da equipe e reuniões para escolha do tema.
Abril	Escolha do tema, modalidade e orientação.
Maió	Divisão e início das leituras e conseqüentes pesquisas e informações.
Junho	Início das gravações brutas.
Julho	Avaliação do material que estava pronto até o momento.
Agosto	Mudança de professor-orientador e preparação do relatório técnico para apresentação na pré-banca.
Setembro	Redação final do relatório técnico, decupagem de fitas, montagem e edição do off.
Outubro	Montagem completa do roteiro, gravação do programa, ajustes finais e apresentação final do Projeto Experimental.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, A.M., GONÇALVES, L.H.T. e SANTOS, S.M.A. Os cuidadores leigos de pessoas idosas. In: DIOGO, M.J.D'E. e DUARTE, Y.A. **Atendimento domiciliar**. Um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2000.
- BALDESSIN, A. O idoso: viver e morrer com dignidade. In: NETTO, M.P. **Gerontologia**. A velhice em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002.
- BARBEIRO, H. e LIMA, P.R. **Manual de radiojornalismo**. 2. ed, Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- BRITO, F.C. de, NETTO, P.M. **Urgências em geriatria**. São Paulo: Atheneu, 2001
- CARVALHO FILHO, E.T. Fisiologia do envelhecimento. In: NETTO, M.P. **Gerontologia**. A velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002.
- CESAR, C. **Rádio a mídia da emoção**. São Paulo: Summus, 2005.
- CHANTLER, P. e HARRIS, S. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1992.
- DIOGO, M.J.D'E, DUARTE, Y.A.O. **Atendimento Domiciliar**: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2005.
- FERRARETO, L.A. **Rádio, o veículo, a história e a técnica**. 3 ed. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007.
- GATTO, I.B. Aspectos psicológicos do envelhecimento. In: NETTO, M.P. **Gerontologia**. A velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002.
- HUSSNE, C, GEROLIN, F.S.F. A enfermagem e a atenção em urgência geriátrica. In: Brito F.C.B. e NETTO, M.P. **Urgências em geriatria**. São Paulo: Atheneu, 2001.
- KUCINSKI, B. **A síndrome da antena parabólica**; ética no jornalismo brasileiro. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.
- LEME, L.E.G., SILVA, P.S.C.P. O idoso e a família. In: NETTO, M.P. **Gerontologia**. A velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002.
- MCLEISH, R. **Produção de Rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.
- MORRIS, HUSSNE, C., GEROLIN, F.S.F. A enfermagem e a atenção em urgência geriátrica. In: NETTO, M.P., BRITO, F.C.B. **Urgências em geriatria**. São Paulo: Atheneu, 2001.
- NÉRI, A.L. (org). **Cuidar de idosos no contexto da família**: questões psicológicas e sociais. 2 ed. Campinas: Alínea, 2006.

NÉRI, A.L., PERRACINI, M.R. et al. Tarefas de cuidar: com a palavra, mulheres cuidadoras de idosos de alta dependência. In: NÉRI (org). **Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais**, 2 ed. Campinas, São Paulo: Alínea, 2006.

NÉRI, A.L., SOMMERHALDER, C. et al. As Várias faces do cuidador e do bem-estar do cuidador. In: NÉRI (org). **Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais**, 2 ed. Campinas, São Paulo: Alínea, 2006.

NETTO, M.P., PONTE, J.R. da. Envelhecimento: desafio na transição do século. In: NETTO, M.P. **Gerontologia**. A velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São paulo: Atheneu, 2002.

ORTRIWANO, S.G. **A informação no rádio**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.

PASCHOAL, S.M.P. Autonomia e independência. In: NETTO, M.P. **Gerontologia**. A velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002.

PONTE, J.R., NETTO, M.P. Envelhecimento: desafio na transição do século. In: NETTO, M.P. **Gerontologia**. A velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002.

PAVARINI, S.C.I e NÉRI, A.L. Compreendendo dependências, independência e autonomia no contexto domiciliar: In: DUARTE, Y.A.O e DIOGO M.J.D. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2005.

PORCHAT, M.E. **Manual de radiojornalismo**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1993.

PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1985.

PRADO, M. **Produção de rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

RUIPÉREZ, I., LLORENTE, P. **Geriatrics**. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 2000.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2000.

SANTOS, V.L.C.G.S. Os cuidadores leigos de pessoas idosas. In: NÉRI E DIOGO. **Atendimento Domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000.

SILVA, I.P. et al. Tarefas de cuidar: com a palavra, mulheres cuidadoras de idosos de alta dependência. In: NÉRI (org). **Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais**, 2 ed. Campinas, São Paulo: Alínea, 2006.

STEPHENS, M.A.P. Cuidar de cuidadores: resultados de um programa de treinamento realizado em domicílio. In: NÉRI (org). **Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais**, 2. ed. Campinas, (São Paulo): Alínea, 2006.

VELASQUEZ, M.D., DAL RIO, M.C., MARQUES, D.D., MEDEIROS, S.A. da R. Tarefas de cuidar: com a palavra, mulheres cuidadoras de idosos de alta dependência. In: NÉRI, A.L. (org). Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais, 2 ed. Campinas, (São Paulo): Alínea, 2006.

VIEIRA, E.B. **Manual de Gerontologia**. Rio de Janeiro: Revinter Ltda., 1996.

YASO, D.R. Cuidar de cuidadores: resultados de um programa de treinamento realizado em domicílio. In: NÉRI, A. L. **Cuidar de idosos no contexto da família**: questões psicológicas e sociais. 2. ed Campinas: Alínea, 2006.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 31/03/08.

LEI nº 10741, de 1º de outubro de 2003. **Diário Oficial da União** de 03/10/2003 – Alterado. Disponível em: <http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2003/10741.htm>. Acesso em 12/08/2008.

Ministério da Previdência Social – disponível em <http://www.dataprev.gov.br>. Acesso em 12/08/2008.

Ministério da Saúde – disponível em <http://www.saude.gov.br>. Acesso em 21/05/08.